

Escola Municipal Irmã Filomena Rabelo
Diretora: Helga Feilstrecker
Orientadora: Vanda Falcheti Hofsteter
Professora: Neiva Dalla Costa Sbardella.
Aluno (a): _____ 9º ano _____

BOM DIA!

ATIVIDADE DE HISTÓRIA DA 29ª SEMANA DIA 20-11-2020. NÃO PRECISA ENVIAR POR E-MAIL. COPIAR NO CADERNO E ASSISTIR AOS VÍDEOS.

A MOBILIZAÇÃO POPULAR E AS LIGAS CAMPONESAS

Os primeiros anos do governo de Jango coincidiram com o aumento da participação popular na vida política do país. Os trabalhadores reuniam-se em sindicatos para organizar greves e reivindicar melhores condições de trabalho; os estudantes formavam organizações estudantis, como a UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTE (UNE); e até os militares de baixa patente, como os soldados, os cabos, os sargentos e os marinheiros, exigiam ser ouvidos por seus superiores.

No campo, também houve aumento da organização dos trabalhadores. Um movimento de maior destaque foi o das LIGAS CAMPONESAS. Criada pelo advogado e político pernambucano Francisco Julião, esse movimento procurava defender os trabalhadores rurais de abusos praticados pelos donos de terras.

A DITADURA CIVIL-MILITAR

As reformas propostas por Jango buscavam diminuir as desigualdades na sociedade brasileira, mas foram vistas pelos setores conservadores como o primeiro passo para a adoção do comunismo no Brasil.

As críticas ao governo de Jango tinham origem também nas dificuldades que atingiam a economia brasileira. A inflação anual, por exemplo, cresceu de 26,3% em 1960 para 78,4% em 1963. O crescimento do PIB, que tinha sido de 5,3% em 1962, caiu para 1,5% em 1963.

As dificuldades econômicas também fizeram crescer o número de greves, chegando a 172 em 1963, quase seis vezes mais do que em 1958. Os estudantes se mobilizaram defendendo uma aliança estudantil com os operários e os camponeses.

Ciente de que suas reformas não poderiam ser aprovadas no Congresso Nacional, Jango resolveu instituí-las por meio de decretos, anunciados em grandes comícios. Os dois primeiros, assinados em 13 de março de 1964, estatizavam as refinarias que ainda eram privadas e definiam as áreas sujeitas à desapropriação para fins de reforma agrária.

A resposta dos setores conservadores foi a organização da MARCHA DA FAMÍLIA COM DEUS PELA LIBERDADE, uma manifestação realizada dia 19 de março de 1964, em São Paulo, que mobilizou milhares de pessoas favoráveis à deposição de Jango. A radicalização dos setores da esquerda e da direita era cada dia maior.

Na noite do dia 31 de março de 1964, tropas partiram de Minas Gerais com destino à cidade do Rio de Janeiro, onde estava o presidente. No Rio, Jango não aceitou os desdobramentos desse processo e foi para Brasília e depois para Porto Alegre para tentar articular a resistência. Mas não teve sucesso.

Na madrugada do dia 2 de abril, o Congresso Nacional declarou vaga a presidência da república, empossando o presidente da Câmara dos Deputados, Ranieri Mazzilli, no lugar de Jango. Iniciava-se a ditadura civil-militar no Brasil.

Após a instalação da ditadura, os militares passaram a governar o país por meio de decretos, chamados ATOS INSTITUCIONAIS. O primeiro deles, o AI-1, foi editado em 9 de abril e permitiu ao governo cassar mandatos e suspender direitos políticos de diversas lideranças, como Juscelino Kubitschek e João Goulart. Os militares que faziam oposição foram expulsos das Forças Armadas.

https://youtu.be/4pl0U_RSSRM

<https://youtu.be/uUx3UxyWDqk>